

Universidade de Brasília
Instituto de Ciência Política

TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA – TURMA A

2º Semestre de 2014 – terças e quintas, das 10:00 às 11:50 – PJC BT 085

Professor: Luis Felipe Miguel

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Visão geral

O curso busca apresentar um panorama das diversas correntes do pensamento político contemporâneo, aí incluídos tanto o campo específico da ciência política quanto a sociologia e a filosofia políticas. Mais do que autoras específicas, serão apresentadas as grandes discussões temáticas das últimas décadas.

O curso seguirá o método de aulas expositivas, com discussão dos textos em sala. Pressupõe-se que as alunas tenham, pelo menos, um conhecimento básico de teoria política moderna (sobretudo contratualistas e liberais do século XIX) e dos fundadores do pensamento sociológico (Marx, Durkheim e Weber).

Planejamento do curso e leituras obrigatórias

12/8 – Apresentação do curso e discussão do programa.

UNIDADE I – ESTADO E CLASSES SOCIAIS

14/8 – A relação entre capitalismo e democracia. O problema da desigualdade social.

F. A. Hayek. *O caminho da servidão*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990. Capítulos 5, “Planificação e democracia”, e 6, “A planificação e o Estado de direito”, pp. 74-97.

Leituras complementares:

Charles E. Lindblom – *Política e mercados*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Atílio A. Borón. “Mercado, Estado e democracia: reflexões em torno da teoria política do monetarismo”, em *Estado, capitalismo e democracia na América latina*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

Ellen Meiksins Wood – “The separation of the ‘economic’ and the ‘political’ in capitalism”, em *Capitalism against democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. **Existe edição em português.**

19/8 – O Estado capitalista (I): dominação e hegemonia.

Antonio Gramsci. *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. Capítulo I, partes “Elementos de política”, “Previsão e perspectiva”, “Análise das situações. Relações de força” e “Luta política e guerra militar”, pp. 18-21, 41-54 e 67-75.

Leituras complementares:

Carlos Nelson Coutinho. *Gramsci*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Hugues Portelli. *Gramsci e o bloco histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Perry Anderson. “As antinomias de Gramsci”, em *Afinidades seletivas*. São Paulo: Boitempo, 2002.

21/8 – O Estado capitalista (II): dependência estrutural.

Claus Offe. “Dominação de classe e sistema político”, em *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984, pp. 140-77.

Leituras complementares:

Bob Jessop. *The capitalist State*. New York: New York University Press, 1982.

Nicos Poulantzas. *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Adam Przeworski. *Estado e economia no capitalismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

26/8 – Estado-nação e globalização.

Catherine Colliot-Thélène. “O conceito de política posto à prova pela mundialização”. *Revista de Sociologia e Política*, nº 12, 1999, pp. 7-20. **Está disponível no Scielo.**

Leituras complementares:

Zygmunt Bauman. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Michael Hardt e Antonio Negri. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

François Chesnais. *A globalização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

28/8 – Teorias contemporâneas de classes sociais.

E. P. Thompson. "La sociedad inglesa del siglo XVIII: ¿lucha de clases sin clases?", em *Tradición, revuelta y consciencia de clase*. Barcelona, Grijalbo, s.d. Seções III e IV, pp. 30-9. **O texto também estará disponível em inglês.**

Leituras complementares:

Erik Olin Wright. *Classes*. London: Verso, 1985.

Marcelo Ridenti. *Classes sociais e representação*. São Paulo: Cortez, 1994.

Luis Felipe Miguel. "De que falam os marxistas quando falam em classes?" *Mediações*, vol. 3, nº 1, 1998, pp. 23-9. **Está disponível online.**

2/9 – Ação coletiva versus classes sociais.

Mancur Olson. *A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais*. São Paulo: Edusp, 1999. Capítulo 1, "Uma teoria dos grupos sociais e das organizações", pp. 17-64.

Leituras complementares:

Claus Offe e Helmut Wiesenthal. "As duas lógicas da ação coletiva", em Claus Offe, *Problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

Donald P. Green e Ian Shapiro. "Teoria da escolha racional e ciência política". *Perspectivas*, nº 23, 2000, pp. 169-206. **Está disponível online.**

Jon Elster. *Peças e engrenagens das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

4/9 – Classes sociais, ação coletiva e resistência.

James Scott. "Exploração normal, resistência normal". *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 5. Brasília, 2011, pp. 217-43. **Está disponível no Scielo.**

Leituras complementares:

Karl Monsma. "James C. Scott e a resistência cotidiana no campo: uma avaliação crítica". *BIB: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, nº 49, 2000, pp. 95-121. **Está disponível online.**

Eric J. Hobsbawm. *Rebeldes primitivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

E. P. Thompson. "A economia moral da multidão inglesa no século XVIII", em *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Apresentação das questões da primeira prova.

8/9 (segunda-feira) - Entrega das respostas da primeira prova.

UNIDADE II – HEGEMONIA E CULTURA POLÍTICA

9/9 – Os conceitos de "cultura política" e de "capital social".

Gabriel A. Almond e Sidney Verba. *The civic culture*. Boston: Little, Brown & Co., 1963. Capítulo 1, "An approach to political culture" (somente até, e inclusive, o subcapítulo "Political subculture"), pp. 1-29.

Leituras complementares:

José Álvaro Moisés. *Os brasileiros e a democracia*. São Paulo: Ática, 1995.

Robert Putnam. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. São Paulo: FGV, 2005.

Gabriel A. Almond e Sidney Verba (eds.). *The civic culture revisited*. Newbury Park: Sage, 1980. **Especialmente o capítulo de Carole Pateman.**

11/9 – Da ideologia à biopolítica.

Louis Althusser. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985. Seções "O que são os Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE)?" e "Sobre a reprodução das relações de produção", pp. 67-81.

ou

Michel Foucault. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1989. Terceira parte, capítulo I, "Os corpos dóceis", pp. 125-52

Leituras complementares:

Terry Eagleton. *Ideologia: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, Editora UNESP, 1997.

E. P. Thompson. *A miséria da teoria ou Um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Stephen J. Collier. "Topologias do poder: a análise de Foucault sobre o governo político para além da governamentalidade". *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 5, 2011, pp. 243-84. **Está disponível no Scielo.**

16/9 – Os conceitos de "campo político" e "capital político".

Pierre Bourdieu. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007. Capítulo 8, "Cultura e política", pp. 371-433.

Leituras complementares:
Richard Jenkins. *Pierre Bourdieu*. London: Routledge, 1992.
Yvon Quiniou. "Das classes à ideologia: determinismo, materialismo e emancipação na obra de Pierre Bourdieu". *Crítica Marxista*, nº 11, 2000, pp. 44-61. **Está disponível online.**
Pierre Bourdieu (com Loïc J. D. Wacquant) – *Réponses*. Paris: Seuil, 1992.

18/9 – Mídia e política.

John B. Thompson. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998. Capítulo 1, "Comunicação e contexto social", pp. 19-46.

ou

Timothy E. Cook. "O jornalismo político". *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 6. Brasília, 2011, pp. 203-47. **Está disponível no Scielo.**

Leituras complementares:
Luis Felipe Miguel. "Comunicação e representação", em *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
Antonio Albino Canelas Rubim (org.). *Comunicação e política: conceitos e abordagens*. São Paulo: Editora Unesp; Salvador: Editora UFBA, 2004. **Está disponível em versão digital.**
Wilson Gomes. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. São Paulo: Paulus, 2004.

23/9 – Sessão de cinema: *Mera coincidência (Wag the dog)*, de Barry Levinson (EUA, 1997)

25/9 – Sessão de cinema: *Vocação do poder*, de Eduardo Escorel e José Joffily (Brasil, 2005)

UNIDADE III – ESFERA PÚBLICA

30/9 – As peculiaridades da ação política. O espaço da política nas sociedades contemporâneas.

Hannah Arendt. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987. Capítulo 24, "A revelação do agente no discurso e na ação", pp. 188-93.

Leituras complementares:
Margaret Canovan. "A case of distorted communication: a note on Habermas and Arendt". *Political Theory*, vol. 11, nº 1, 1983, pp. 105-16. **Está disponível no JSTOR.**
Richard J. Bernstein, "Praxis, practical discourse, and judgment", em *Beyond objectivism and relativism: science, hermeneutics, and praxis*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1983.
Jürgen Habermas. "O conceito de poder de Hannah Arendt", em *Habermas: sociologia*. São Paulo: Ática, 1980.

2/10 – Racionalidade e "agir comunicativo".

Jürgen Habermas. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. Capítulo 3, "Notas programáticas para a fundamentação de uma ética do discurso", parte II, pp. 78-98.

Leituras complementares:
Anthony Giddens. "Jürgen Habermas", em Quentin Skinner (ed.), *The return of grand theory in the human sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. **Pode ser fornecida tradução em português do texto.**
Nancy Fraser. "O que é crítico na teoria crítica?", em Seyla Benhabib e Drucilla Cornell (orgs.), *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, s.d.
Michael Löwy. "A escola de Frankfurt e a modernidade", em *Novos Estudos*, nº 32, 1992, pp. 119-27.

7/10 – Sessão de cinema: *Revolução em Dagenham (Made in Dagenham)*, de Nigel Cole (Reino Unido, 2010)

9/10 – Sessão de cinema: *A pele que habito (La piel que habito)*, de Pedro Almodóvar (Espanha, 2011)

14/10 – A teoria política feminista e a distinção público/privado.

Jean L. Cohen. "Repensando a privacidade: autonomia, identidade e a controvérsia sobre o aborto". *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 7, 2012, pp. 165-203. **Está disponível no Scielo.**

ou

Carole Pateman. *O contrato sexual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Capítulo 1, "Fazendo contratos", pp. 15-37.

Leituras complementares:

Nancy Fraser. "Beyond the master/subject model: on Carole Pateman's *The sexual contract*", em *Justice interruptus: critical reflections on the "postsocialist" condition*. New York: Routledge, 1997

Jean Bethke Elshtain. *Public man, private woman: women in social and political thought*. 2nd edition. Princeton: Princeton University Press, 1993.

Catherine Mackinnon. *Hacia una teoría feminista del Estado*. Madrid: Cátedra, 1995

Apresentação das questões da segunda prova.

UNIDADE IV – AS CORRENTES DA TEORIA DEMOCRÁTICA

16/10 – Democracia e representação política.

Bernard Manin. "O princípio da distinção". *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 4. Brasília, 2010, pp. 187-226. **Está disponível online.**

ou

Hanna Pitkin. *The concept of representation*. Berkeley: University of California Press, 1967. Capítulo 10, "Political representation", pp. 209-40. **O texto também estará disponível em espanhol.**

Leituras complementares:

Nadia Urbinati. "Representação como *advocacy*: um estudo sobre deliberação democrática". *Política & Sociedade*, nº 19, 2010, pp. 51-88. **Está disponível online.**

Leonardo Avritzer. "Sociedade civil, instituições participativas e representação". *Dados*, vol. 50, nº 3, 2007, pp. 443-64. **Está disponível no Scielo.**

Luis Felipe Miguel. "As dimensões da representação", em *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

17/10 (sexta-feira) – Entrega das respostas da segunda prova.

21/10 – A democracia elitista e concorrencial.

Joseph Schumpeter. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. Capítulos XXI, "A doutrina clássica da democracia", e XXII, "Outra teoria da democracia", parte I, pp. 313-40.

ou

Anthony Downs. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Edusp, 1999. Parte I, "Estrutura básica do modelo", pp. 25-94.

Leituras complementares:

Domenico Losurdo. *Democracia ou bonapartismo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; São Paulo: Editora Unesp, 2004.

Luis Felipe Miguel. "A democracia elitista", em *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

Ian Shapiro. "Power and democratic competition", em *The state of democratic theory*. Princeton: Princeton University Press, 2003.

23/10 – A democracia pluralista.

Robert A. Dahl. *Poliarquia*. São Paulo: Edusp, 1997. Capítulo 1, "Democratização e oposição pública", pp. 25-37.

Leituras complementares:

Robert A. Dahl. *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

Chantal Mouffe. "Democracia, cidadania e a questão do pluralismo". *Política & Sociedade*, nº 3, 2003, pp. 11-26. **Está disponível online.**

28 e 30/10 – Não haverá aula (feriado + Encontro da ANPOCS).

4 e 6/11 – Não haverá aula (semana universitária).

11/11 – A democracia deliberativa.

Cláudia Feres Faria. "Democracia deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman". *Lua Nova*, nº 50. São Paulo, 2000, pp. 47-68. **Está disponível no Scielo.**

Leituras complementares:

Jon Elster. "The market and the forum: three varieties of political theory", em James Bohman e William Rehg (eds.), *Deliberative democracy: essays on reason and politics*. Cambridge (Mass.): The MIT Press, 1997.

Iris Marion Young. "Desafios ativistas à democracia deliberativa". *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 13, 2014, pp. 187-212. **Está disponível no Scielo.**

Luis Felipe Miguel. "Os limites da deliberação", em *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

13/11 – A democracia participativa.

Carole Pateman. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Capítulo II, "Rousseau, John Stuart Mill e G. D. H. Cole: uma teoria participativa da democracia", pp. 35-63.

Leituras complementares:

C. B. Macpherson. *A democracia liberal: origens e evolução*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Leonardo Avritzer. "Teoria democrática, esfera pública e participação local". *Sociologias*, nº 2. Porto Alegre, 1999, pp. 18-43. **Está disponível online.**

Adrián Gurza Lavalle e Ernesto Insunza Vera. "A trama da crítica democrática: da participação à representação e à *accountability*". *Lua Nova*, nº 84. São Paulo, 2011, pp. 95-139. **Está disponível no Scielo.**

18/11 – O multiculturalismo e a "política da diferença".

Iris Marion Young. "Representação política, identidade e minorias". *Lua Nova*, nº 67. São Paulo, 2006, pp. 139-90. **Está disponível no Scielo.**

Leituras complementares:

Will Kymlicka. "The politics of multiculturalism", em *Multicultural citizenship*. Oxford: Clarendon Press, 1995.

Susan Moller Okin. "O multiculturalismo é ruim para as mulheres?" *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 4, 2011, pp. 355-74. **Está disponível online.**

Anne Phillips. *Multiculturalism without culture*. Princeton: Princeton University Press, 2007.

20/11 – Democracia e presença política.

Anne Phillips. "De uma política de idéias a uma política de presença?" *Revista Estudos Feministas*, vol. 9, nº 1, 2001, pp. 268-90. **Está disponível no Scielo.**

Leituras complementares:

Robert E. Goodin. "Representing diversity". *British Journal of Political Science*, vol. 34, nº 3. London, 2004, pp. 453-68. **Está disponível no JSTOR.**

Melissa Williams. *Voice, trust, and memory: marginalized groups and the failings of liberal representation*. Princeton: Princeton University Press, 1997.

Luis Felipe Miguel. "Perspectivas sociais e dominação simbólica", em *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

UNIDADE V – TEORIAS DA JUSTIÇA

25/11 – O neocontratualismo liberal (I): a vertente equitativa.

John Rawls. *Uma teoria da justiça*. S. Paulo: Martins Fontes, 1997. Capítulo 1, "Justiça como equidade", pp. 3-56.

Leituras complementares:

John Rawls. *O liberalismo político*. São Paulo: Ática, 2000.

Perry Anderson. "Uma teoria da injustiça", em *Afinidades seletivas*. São Paulo: Boitempo, 2002.

Ronald Dworkin. *A virtude soberana: a teoria e prática da igualdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

2/12 – O neocontratualismo liberal (II): a vertente conservadora.

Robert Nozick. *Anarquia, Estado e utopia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. Capítulo 2, "O estado de natureza", pp. 25-41.

Leituras complementares:

M. W. Jackson. "John Rawls e Robert Nozick", em Ross Fitzgerald (org.), *Pensadores políticos comparados*. Brasília: Editora UnB, 111983.

Philippe Van Parijs. *O que é uma sociedade justa?* São Paulo: Ática, 1997.

Iris Marion Young. *Responsibility for justice*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

Apresentação das questões da terceira prova.

4/12 – Justiça e esfera doméstica.

Susan Moller Okin. "Gênero, o público e o privado". *Revista Estudos Feministas*, vol.16, nº 2. Florianópolis, 2008, pp. 305-32. **Está disponível no Scielo.**

Leituras complementares:

Susan Moller Okin. *Justice, gender, and the family*. New York: Basic Books, 1989.

Robert E. Goodin. *Protecting the vulnerable: a reanalysis of our social responsibilities*. Chicago: The University of Chicago Press, 1985.

Flávia Biroli. "Gênero e família em uma sociedade justa: adesão e crítica à imparcialidade no debate contemporâneo sobre justiça". *Revista de Sociologia e Política*, nº 36, 2010, pp. 51-65. **Está disponível no Scielo.**

5/12 (sexta-feira) – Entrega das respostas da terceira prova.

9/12 – Encerramento do curso. Distribuição e discussão das menções finais.

Observação importante

Não é permitido o uso de notebooks, tablets, smartphones etc. pelas/os alunas/os em sala.

Avaliação

A avaliação consistirá de três provas, cada uma delas correspondendo a um terço da nota final. Alunas/os que tiverem motivos justificados – o que inclui *apenas* problemas de saúde, comprovados por atestado médico – para faltarem às provas serão submetidas/os a arguição oral. Episódios de desonestidade intelectual (fraude na elaboração das provas) serão punidos com a reprovação na disciplina e o encaminhamento a instâncias universitárias superiores, para a aplicação de outras sanções cabíveis (suspensão, expulsão etc.).

Caso, a critério do professor, haja dúvida quanto à autoria da prova, a/o aluna/o será submetido a arguição oral sobre seu conteúdo.

A *avaliação* das provas vai levar em conta a desenvoltura na utilização precisa dos principais conceitos das/os diferentes autoras/es, a visão crítica, a capacidade de realizar conexões com a realidade, o desenvolvimento de idéias próprias, a clareza de exposição e o domínio da língua portuguesa.

As questões das provas serão apresentadas em sala de aula, nas datas indicadas no programa. As respostas devem ser entregues no prazo exigido. Cada dia ou fração de atraso corresponderá a um ponto a menos na nota.

Além disso, as/os alunas/os deverão entregar fichamentos (controles de leitura) de textos indicados no programa como “leitura obrigatória” de pelo menos 19 diferentes aulas, sob pena de reprovação. Os *fichamentos* não deverão ultrapassar vinte linhas datilografadas (cerca de 35 linhas manuscritas com letra “média”). Devem identificar as *cinco ideias principais* do texto, explicando sucintamente a razão de sua relevância. De qualquer modo, devem comprovar a leitura atenta e integral do texto. O fichamento deverá ser entregue até o início da aula correspondente. Será permitido falhar na entrega no fichamento de até cinco das 24 aulas que possuem leitura obrigatória indicada, *independentemente do comparecimento ou não* à aula. A/o aluna/o que deixar de entregar seis ou mais fichamentos estará automaticamente reprovada/o.

É responsabilidade da/o aluna/o a correta identificação dos trabalhos entregues (provas e controles de leitura), com nome completo e número de matrícula. Trabalhos sem identificação serão desconsiderados.

A *frequência* será cobrada rigidamente. A/o aluna/o que ultrapassar o limite de 25% de faltas, isto é, que faltar mais oito vezes ou mais ao longo do semestre, estará automaticamente reprovada/o. Vale observar que não é prevista nenhuma forma de abono de faltas. Aluna/os que tenham motivos justificados para faltarem a muitas aulas devem encaminhar, na secretaria do curso, pedido de exercícios domiciliares.

A *chamada* será feita no início de cada aula. Exige-se pontualidade. Receberá presença a/o aluna/o que participar integralmente das atividades de aula, do início ao fim.

Atendimento às/aos aluna/os

Pelo e-mail <luisfelipemiguel@gmail.com> ou pessoalmente, na sala A1-57/7, em horários agendados. Ou com a monitora Isadora Lopes Harvey (harveyisadora@gmail.com) ou o monitor Pedro Paulo Ferreira Bispo de Assis (deassisfb@gmail.com).